

PRÊMIO "EDITH DE MAGALHÃES FRAENKEL"

Retrospectiva Histórica *

Amália Pereira da Silva Rodrigues **

RESUMO: Procura situar historicamente o prêmio "Edith Magalhães Fraenkel", iniciando pela biografia da patrona, ilustrada com fotografias. Busca determinar como surgiu o prêmio e analisar o período de 1971 a 1983, sobre regulamentos, variação na inscrição e seleção dos trabalhos. Estuda os trabalhos premiados quanto ao título, à procedência e a opinião dos autores e co-autores. Observa que a maioria dos autores premiados possui cursos "lato sensu" e "stricto sensu" e experiência em publicar artigos.

1. INTRODUÇÃO

Em nossos dias, já ninguém duvida de que a história do mundo deve ser reescrita de tempos em tempos. Esta necessidade não decorre, contudo, da descoberta de numerosos fatos até então desconhecidos, mas do nascimento de opiniões novas, do fato de que o companheiro do tempo que corre para foz chega a pontos de vistas de onde pode deixar um olhar novo sobre o passado. . . (GÖETHE)

A história é um fluxo constante de acontecimentos que evolui no tempo e no espaço, através de fatos. O fato histórico visto sob o prisma de conteúdo de acontecimentos e de explicação é um "...laboratório imenso, que abarca milênios de vida e uma riqueza múltipla de fatos, o que permite ao historiador dispor de um campo de investigação quase sem limite"¹. Assim, é através do passado que se firma a tradição dos fenômenos sociais.

O direito à história constitui uma das reivindicações das nações e dos povos, cuja história ainda não foi escrita. Por isso, a história da enfermagem preocupa as enfermeiras do mundo inteiro.

*Trabalho apresentado no congresso de Belo Horizonte — MG. 1984.

**Professora — Assistente no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba — João Pessoa. Bolsista do CNPq.

No Brasil, desde a implantação dos Cursos de Enfermagem, segundo o sistema Nightingale, esta preocupação foi marcante nas pioneiras. Quem buscar a leitura nos "Annaes de Enfermagem" — primeiro periódico de enfermagem no Brasil — pode deparar com os artigos de PULEN^{8,9} que relatou o "Histórico do Conselho Internacional de Enfermagem", o "Resumo da História da Cruz Vermelha Internacional". Além disso, tantas outras enfermeiras têm contato a nossa história, através de relatos em artigos de jornais e revistas, teses e livros. Um dos marcos da história da enfermagem brasileira foi a própria FRAENKEL^{4,5,6}, quando publicou os artigos: "A enfermagem no Brasil", "Histórico do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública", em duas etapas. Ela ainda aceitou a presidência da Comissão, encarregada de escrever o histórico da Associação Brasileira de Enfermagem — ABEn. Porém, devido à idade avançada, o desgosto, a doença, culminando com a morte, não pôde concluir o que havia iniciado, sendo o documentário da ABEn condensado por Anayde Corrêa de Carvalho.

Os dados sobre o prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel", inclusive a biografia de sua patrona, encontram-se esparsos em documentos da ABEn e na bibliografia de enfermagem. Urge, portanto, agrupar esses dados, a fim de evidenciar sua dimensão histórica, assim como estudar os autores e co-autores dos trabalhos premiados. Por conseguinte, este trabalho tem por objetivos:

1.1 Objetivos gerais

- 1º) — Agrupar os dados biográficos da patrona do prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel".
- 2º) — Situar historicamente o prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel".
- 3º) — Estudar os detentores do prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel", no período de 1971 a 1983.

1.2 Objetivos específicos relativos ao terceiro objetivo geral

- 1º) — Caracterizar os atributos pessoais e profissionais dos autores e co-autores premiados.
- 2º) — Narrar os recursos disponíveis à elaboração dos trabalhos premiados como: bibliográficos, de ajuda financeira, de assessoria e de tempo.
- 3º) — Descrever as opiniões e sugestões dos indivíduos premiados.

2. EDITH DE MAGALHÃES FRAENKEL: VIDA E OBRAS

O desenvolvimento de toda a biografia de Edith encontra-se em pesquisa à parte, enfocando neste trabalho, apenas a apresentação de seus dados biográficos. Isto se deve à extensão da biografia e à restrição em 20 páginas aos trabalhos de TEMA LIVRE, a serem inscritos nos Congressos Brasileiros de Enfermagem.

Edith de Magalhães Fraenkel, com mais de 70 anos de idade, sentia a perda de seu último emprego, numa Casa de Saúde do Rio de Janeiro, devido à idade avançada. Perdia o emprego, porém não perdia o entusiasmo pela enfermagem, a qual dedicou-se enquanto teve forças, trabalhando como voluntária na secretaria da Associação Brasileira de Enfermagem à avenida Franklin Roosevelt, Rio de Janeiro, entidade da qual fora presidente durante anos. A essa Associação "emprestou sua rica experiência na solução dos problemas ali surgidos. A idade, a doença e os muitos problemas familiares e particulares que enfrentou, não conseguiram abalar sua dedicação pela Associação Brasileira de Enfermagem".



EDITH, sorridente no início de sua carreira como enfermeira de Saúde Pública. Na ocasião em que foi tirada esta fotografia, 22 de junho de 1928, EDITH era Diretora da Divisão de Enfermeiras de Saúde Pública do Departamento Nacional de Saúde Pública.

Fotografia original em poder de Clelia Allevato.

Edith morreu de leucemia a 5 de abril de 1969, faltando um mês para completar 80 anos. Entregou sua alma ao criador às 5h:30 da manhã de um sábado de aleluia. Nesse transe foi assistida por sua grande amiga Clelia Allevato e por Ana Maria, sua neta adotiva.

Como tributo à sua dedicação à enfermagem brasileira, a Associação Brasileira de Enfermagem instituiu o prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel", patrocinado pela Johnson & Johnson do Brasil. Esse prêmio destina-se ao melhor trabalho de pesquisa, apresentado anualmente, por ocasião dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, levados a efeito nas diversas capitais do Brasil.

3. ANTECEDENTES HISTÓRICOS E SITUAÇÃO ATUAL DO PRÊMIO "EDITH DE MAGALHÃES FRAENKEL"

3.1 Alguns fatos históricos sobre o prêmio

O prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel", teve como antecedente, a bolsa-de-estudos "Lais Netto dos Reis", instituída em 1957, patrocinada pelo Laboratório Crino-Sedas e Suturas Cirúrgicas S/A de São Paulo. A bolsa destinava-se ao aperfeiçoamento de uma enfermeira de Centro-Cirúrgico e seria concedida sob o sistema de rodízio, de acordo com as regiões políticas do País. No ano de sua instituição, compareceu uma única candidata que, após um mês de estágio, teve de desistir, recebendo apenas um terço da quantia da bolsa. Os dois terços restantes foram empregados na cunhagem de uma medalha de prata dourada que se transformou em prêmio a ser concedido ao melhor trabalho inédito, apresentado por enfermeira de Centro-Cirúrgico. Por decisão da ABEn, o prêmio foi denominado "Edith de Magalhães Fraenkel"². Ainda ficou designado que a medalha teria no verso a efígie da patrona e os dizeres "PRÊMIO EDITH DE MAGALHÃES FRAENKEL" e no reverso "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM", além do nome da cidade, ano do Congresso e emblema da ABEn⁷.

A bibliografia sobre o assunto não registra o número de medalhas cunhadas em 1957, mas, segundo Ir. Maria Tereza Notarnicola, na fase inicial do prêmio, foram cunhadas cinco medalhas a serem concedidas aos autores dos melhores trabalhos apresentados nos Congressos de 1957, 1958, 1959, 1960 e 1962 (em 1961 foi realizado o Congresso do CICIAMS). Durante esse período era presidente da ABEn, Maria A. Resende. Na gestão seguinte, a concessão do prêmio foi interrompida, reiniciando em 1971. Cabe ressaltar que, nesse período inicial, a patrona do prêmio — Edith de Magalhães Fraenkel — era viva.

Voltando a 1961, é oportuno esclarecer que o Laboratório Crino-Sedas de Suturas S/A, foi absorvido pela Johnson & Johnson do Brasil, hoje Johnson & Johnson Hospitalar que continuou a subvencionar a bolsa-de-estudos "Lais Netto dos Reis", até 1968. Em 1969, por iniciativa de Clarice Ferrarini, secretária executiva da ABEn, a bolsa passou a ter novo patrocinador o Laboratório "Valmont Institucional Industrial" e a Johnson passou a patrocinar o prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel". Em 1970, este último passou a ser oferecido ao melhor trabalho inédito de pesquisa científica em enfermagem, apresentado como TEMA LIVRE, nos Congressos Brasileiros de Enfermagem.²

O primeiro regulamento sobre o prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel" foi elaborado quando da realização do Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Recife—Pe, no período de 14 a 17 de outubro de 1958. Comparando-se o primeiro regulamento, com o último, aprovado em maio de 1983, para o Congresso realizado em São Paulo, no período de 24 a 30 de setembro, foram constatadas algumas diferenças, conforme mostra o quadro I (Anexo 1). Contudo, analisando três regulamentos — o primeiro, o intermediário e o último — foram detectadas algumas modificações, consubstanciadas em cláusulas permissivas em todos os regulamentos, a saber: 1.º) inicialmente, os nomes dos autores e co-autores eram mantidos em sigilo pela ABEn e a Comissão julgadora só conhecia seus nomes após todo o processo de avaliação e seleção do trabalho premiado. Hoje não existe este anonimato. 2.º) No início, a Comissão Julgadora tinha a incumbência de assistir à apresentação de todos os trabalhos e ao final, podia questionar os relatores. Reunindo-se, em seguida, para discutir, avaliar e fazer a indicação do trabalho premiado. Atualmente, esta Comissão seleciona o melhor trabalho antes de sua apresentação, ficando para o final, apenas a confirmação. (Ata e Relatório da Comissão Julgadora de 1983).

3.2 Situação pregressa e atual do prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel"

O presente trabalho tomou para estudo o período de distribuição do prêmio de 1971 a 1983 (13 prêmios), tendo em vista as facilidades na obtenção dos dados. Estes encontram-se no quadro II (Anexo 2)³.

A forma de inscrição dos trabalhos, nesse período, mostra que nem sempre foi uniforme, observando-se uma certa homogeneidade a partir de 1981, como será descrita a seguir.

Em 1971, o prêmio foi oferecido a um dos trabalhos do TEMA OFICIAL do Congresso — TEMA II: "O papel da Enfermeira nos Serviços de Saúde diante da Realidade Local e/ou Regional do Brasil — Simpósio". Para esse tema foram apresentadas as realidades de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, da Amazônia e de Santa Catarina, sendo esta última, o trabalho premiado.

De 1972 a 1975, o prêmio coube aos trabalhos inscritos sob o TEMA "RECENTES PESQUISAS EM ENFERMAGEM". Em 1976 houve uma pequena modificação passando para "PESQUISAS EM ENFERMAGEM". Cabe salientar que cada tema recebeu um algarismo romano, como: TEMA IV em 1972, TEMA II em 1973, TEMA III em 1974, TEMA IV em 1975 e 1976.

De 1977 a 1978, os trabalhos premiados foram aqueles inscritos nos TEMAS LIVRES.

Em 1979, observou-se nova modificação, porque o trabalho vencedor foi um dos inscritos — "CONTRIBUIÇÃO AOS TEMAS OFICIAIS".

Em 1980 não foi possível encontrar dado algum sobre os trabalhos inscritos ao prêmio, sendo bastante difícil encontrar o título e os autores do trabalho premiado.

A partir de 1981, os trabalhos concorrentes tiveram suas inscrições no próprio prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel". Nesta década, o prêmio começa a tomar características próprias e a delinear sua estrutura, tal como preconiza os regulamentos. Este avanço teve origem no XXXIII Congresso, realizado em Porto Alegre — RS. Resta aos futuros organizadores dos Congressos, alicerçar, firmemente, as bases onde deverá apoiar-se o prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel".

Em 1983, o prospecto da programação do Congresso realizado em São Paulo trouxe uma criatividade, pois, os seis prêmios a serem outorgados, possuíam os resumos de suas patronas, dentre eles o prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel". Além disso, todos os trabalhadores foram inscritos no TEMA LIVRE.

Pretendia-se fazer um estudo detalhado no período estudado (1971 - 1983), sobre as variações no número, procedência e funções exercidas pelos concorrentes. Entretanto, por falta de dados, o estudo, pôde ser realizado em apenas uma parte do período (1972 - 1976), período em que concorreram ao prêmio 78 trabalhos, cuja procedência ficou assim distribuída: 65 (83,3%) para o Estado de São Paulo, 39(50,0%) para São Paulo-Capital e 26(33,3%) para Ribeirão Preto; 10(12,8%) para o Rio de Janeiro e 1(1,3%) para Salvador -BA, Belo Horizonte-MG e Florianópolis-SC, respectivamente. Quanto às fun-

ções exercidas pelos concorrentes, 62(79,5%) eram professores: 10(12,8%) enfermeiras de Hospitais e 6(7,7%) enfermeiras ligadas ao trabalho interno dos órgãos governamentais. Em síntese, a maioria dos trabalhos concorrentes ao prêmio foram elaborados por Docentes, concentrados no Estado de São Paulo.

De 1971 a 1983, com exceção de 1980, concorreram ao prêmio 316 trabalhos, conforme Gráfico I (Anexo 3). Contudo, sabe-se que a proposta de inscrição foi bem maior. A guisa de exemplo, cita-se que em 1982, no Congresso de Porto Alegre, a Comissão de Temas, enviou 160 trabalhos de pesquisa à Comissão Julgadora do prêmio, dos quais foram selecionados 39 para concorrerem ao prêmio em estudo. (Relatório da Comissão Julgadora, 1982).

4. ESTUDO REALIZADO COM OS DETENTORES DO PRÊMIO "EDITH DE MAGALHÃES FRAENKEL"

4.1 Metodologia

Para obtenção dos dados, foi realizado um levantamento na bibliografia sobre o assunto, de 1971 a 1983, sendo possível construir o Quadro II (Anexo 2), como obter a população a ser pesquisada.

4.2 População

A população compõe-se de 13 autores e 33 co-autores, perfazendo um total de 46 indivíduos. Destes, foram excluídos dois: um por se encontrar fora das atividades de enfermagem e do Brasil e outro por motivo de doença. Então, a população deveria ser de 13 autores e 31 co-autores (44 indivíduos).

4.3 Coleta de dados

Os dados foram coletados no período de novembro de 1982 a agosto de 1983, no intervalo do Congresso de Porto Alegre e de São Paulo, através de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Naturalmente, os premiados em São Paulo tiveram coleta de dados após o Congresso. Entretanto, devido às dificuldades de localização dos indivíduos, dos recursos para as viagens da pesquisadora e, à demora das respostas pelo correio, cinco questionários foram respondidos após o período convencionado.

Dos 44 questionários, 30 foram aplicados pela pesquisadora, com 100,0% de respostas e 16 foram enviados pelo correio, com retorno de 13 (81,3%). Por isso, o estudo foi realizado com 41 sujeitos, o que equivale 89,1% da população global (13 autores e 28 co-autores).

4.4 Análise descritiva dos resultados e discussão

O quadro II (Anexo 2) faz ver que o número de co-autores variou nos 13 trabalhos premiados e só a partir de 1976, esse número ficou mais uniforme, não excedendo a quatro. Quanto à procedência, verifica-se que o Estado de São Paulo contribuiu com 7 (53,8%) trabalhos, (4 = 30,8% de São Paulo - capital e 3 = 23,0% de Ribeirão Preto). 4 (30,8%) foram do Rio de Janeiro e 1 (7,7%) de Santa Catarina e Porto Alegre, respectivamente.

As Regiões Sudeste e Sul são as mais ricas do País. Assim é o ciclo da riqueza: quanto mais recurso, mais desenvolvimento. Aliado a este fato, as primeiras Escolas de Enfermagem, segundo o sistema Nightingale, foram criadas no Rio de Janeiro e em São Paulo (capital e Ribeirão Preto). Desses cursos saíram as enfermeiras que lideraram e lideram a enfermagem brasileira. Somente nas últimas décadas, as enfermeiras de outros Estados e regiões, têm ocupado um lugar de destaque no cenário da enfermagem no Brasil. Além disso, quanto maior o número de trabalhos inscritos de um mesmo Estado, maior será a sua possibilidade de classificação. A Associação destes três fatores tentam explicar a concentração dos detentores do prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel", no Estado de São Paulo.

4.4.1 — Atributos pessoais: idade, sexo e estado civil

Mais da metade dos respondentes (51,3%), por ocasião da apresentação dos trabalhos possuíam as idades nos intervalos de 36 a 40 anos (29,3%) e de 31 a 35 anos (22,0%). À medida que os intervalos diminuíam ou aumentavam, decrescia o número de respondentes.

A classificação das "Fases da Curva de Desenvolvimento Humano", subdivide a fase adulta em: "adulto jovem (20 a 39 anos) e adulto maduro (40 a 59 anos)". O "adulto jovem" caracteriza-se pela "estabilização, maturação física completa e nas relações afetivas e sociais possuem o equilíbrio emocional". Já o "adulto maduro" é caracterizado pelo aspecto conservador¹⁰. Assim sendo, presume-se que o grupo pesquisado, em sua maioria, possui razoável equilíbrio nas relações profissionais e sociais.

O estado civil revelou que 61,0% são solteiros e 34,1% casados, havendo predominância do sexo feminino, pois dos respondentes apenas dois são do sexo masculino.

A enfermagem no Brasil, como em outros países sempre foi uma profissão escolhida pelo sexo feminino, constituindo um fato histórico. Não foi surpresa encontrar uma população predominantemente feminina.

4.4.2 – Atributos profissionais

Solicitou-se aos respondentes dados sobre o estado e o ano de graduação; ano, estado onde iniciou e trabalha atualmente; funções exercidas por ocasião do prêmio e nos dias atuais; cursos realizados e trabalhos publicados.

O tempo de graduação, por ocasião da apresentação dos trabalhos premiados, variou de 42, 33, até 6 anos. A concentração foi entre 21 a 25 anos e 6 a 10 anos de graduados. O início de trabalho foi no ano da graduação até antes desta e no máximo um ano depois.

Os estados do país, onde se graduaram os respondentes coincidiram com os locais de procedência dos trabalhos: São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul exceto duas do Rio que se graduaram no Amazonas e uma do Piauí que estava fazendo um curso em São Paulo.

Quanto ao local de trabalho atual houve pouquíssima variação pois duas do Rio foram: uma para Brasília-DF e outra para Salvador-BA e a do Piauí regressou ao seu Estado. 37 (90,29%) respondentes permaneceram nos mesmos Estados. A população pesquisada é mesmo "conservadora", conforme preconiza as "Fases da Curva de Desenvolvimento Humano", citada anteriormente ¹⁰.

A tabela 1 (anexo 4) evidencia as funções exercidas antes da elaboração dos trabalhos premiados e atualmente (1983 e 1984). Então, ao se comparar os dados dessa tabela, percebe-se que a maioria das enfermeiras eram de serviço, mas, atualmente, estas são Docentes. Parece que o prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel", proporciona certo prestígio profissional, levando seus detentores a uma troca de função, na qual a remuneração é maior.

ALMEIDA et alii¹ afirmaram "que a produção do conhecimento da enfermagem até o momento tem estado centrado nos aspectos internos da prática, enquanto prática-técnica. Esta tendência mostra uma preocupação com a definição e aproximação de seu objeto de trabalho. Um dos pontos que se discute é porque estes trabalhos pouco têm contribuído para uma transformação efetiva da prática de enfermagem. . ."

Esta afirmação encontra apoio nos trabalhos classificados em primeiros lugares, os quais fizeram jus ao prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel".

A tabela 2 (anexo 4) faz ver que de uma forma geral, a maioria 28 (61,1%) fez alguma modalidade de curso "lato sensu", antes do prêmio. Quanto aos Cursos "stricto sensu", a maioria 17 (41,5%) não o fez, nem antes, nem depois do prêmio. Mas, 7 (17,1%) elaboraram os trabalhos premiados durante essa modalidade de curso: 6 durante o Mestrado e 1 durante o Doutorado. 7 (17,1%) já possuíam cursos de Mestrado antes de serem premiados e 8 (19,5%) fizeram os Cursos de Mestrado, Doutorado ou equivalente a este (Livre-Docência), após serem premiados. Estes dados levam a crer que a população pesquisada é altamente qualificada, e, de uma maneira ou de outra, os Cursos de Mestrado foram os propulsores das pesquisas premiadas. Cabe acrescentar que uma respondente já ganhou o prêmio por três vezes, quer como autora, quer como co-autora.

No que se refere aos trabalhos publicados, 23 (56,1%) possuíam esta experiência, antes da elaboração dos trabalhos premiados e 18 (43,9%) não. De certa forma, havia um ou mais elementos, em cada grupo dos trabalhos premiados, com experiência em publicar artigos científicos. Comparando-se os dados de antes de depois de prêmio evidencia-se um aumento dessas publicações depois do prêmio: 28 (68,3%) publicaram e 13 (31,7%) não. Os trabalhos encontram-se publicados em vários periódicos: Revista Brasileira de Enfermagem, Anais dos Congressos de Enfermagem, Enfermagem em Novas Dimensões, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Ciência e Saúde, O Mundo da Saúde, Revista Paulista de Hospitais, Revista da Divisão Nacional de Tuberculose, dentre outros. Ainda foram publicados alguns livros. O número de artigo variou de 1 até mais de 10, por respondente.

RODRIGUES¹⁰ encontrou menor número de trabalhos publicados no grupo das Mestrandas (28,8%) do que das Mestras (55,89%). Daí originou sua sugestão para que as enfermeiras interessadas em pesquisa procurem adquirir experiência em escrever e publicar artigos científicos. Observa-se situação inversa para os detentores do prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel", pois a maioria tinha experiência prévia em publicar artigos científicos.

Outro item questionado foi quanto à inscrição de trabalhos nos Congressos de Enfermagem, antes e depois da obtenção do prêmio. Parece que o prêmio foi um estímulo, porque, os premiados passaram a inscrever mais trabalhos nos Congressos, conforme dados evidenciados a seguir:

Trabalhos inscritos nos Congressos antes do prêmio. 15 = 37,5%	Trabalhos inscritos nos Congressos após o prêmio 24 = 64,9%
--	---

4.4.3 Dados sobre o prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel"

Os dados específicos sobre o prêmio constaram de: motivos para concorrência, recursos disponíveis, facilidades, dificuldades e sugestões à ABEn, no sentido de aprimorar suas normas.

Utilizando a técnica estatística de prioridade média foi possível detectar a ordenação dos motivos que levaram os premiados a concorrerem ao prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel". O primeiro lugar ficou empatado com os itens "desenvolver a capacidade de elaborar trabalhos científicos" e "participar de Congressos de Enfermagem"; o segundo, ficou para a assertiva "Contribuir para a produção científica de enfermagem"; o terceiro, "enriquecer o curriculum vitae"; e quarto, "obter prestígio pessoal". As demais afirmações obtiveram escores muito baixos. Alguns respondentes criaram outras informações, como: "participar de trabalho em grupo; convidada a apresentar o tema oficial do Congresso; relatar uma experiência vivenciada; divulgar melhor a assistência de enfermagem à praticante, dentre outras.

Quanto aos recursos disponíveis à elaboração dos trabalhos premiados, observa-se: 1º) de uma forma geral, a bibliografia foi considerada acessível; 2º) dos respondentes, 20 (48,8%) contaram com assessoria, sendo o número destas de 2 e 4 vezes e um trabalho contou com assessoria em todo o seu desenvolvimento; 3º) a maioria dos empregadores não liberaram os premiados de suas funções, entretanto, permitiram que, concomitante ao trabalho institucional, fossem desenvolvidas as pesquisas. Além disso incentivaram os premiados à elaboração dos trabalhos; 4º) a maioria não recebeu ajuda de custos.

Na elaboração dos trabalhos premiados, os respondentes demonstraram mais facilidades do que dificuldades. Vejamos:

1º) Elementos facilitadores: trabalho em equipe; apoio e incentivo dos Cursos de Mestrado e Doutorado; disponibilidade dos campos da prática; conhecimento prévio sobre o assunto pesquisado; tempo cedido pelo empregador dentro da carga horária de trabalho; trabalhar no campo onde se realizou a pesquisa; experiência em pesquisa de outros componentes do grupo de trabalho; contar com um Hospital de Ensino e colaboração do pessoal de enfermagem.

2º) Elementos dificultadores: falta de dados acessíveis e boa vontade às respostas dos questionários; pouca experiência na elaboração de trabalhos científicos; falta de um especialista em pesquisa e de datilógrafo; 7 (2,6%) não encontraram dificuldade alguma.

A maioria afirmou que os trabalhos premiados sugerem: novas alternativas para o ensino e o exercício da profissão; são trabalhos inéditos, os quais passaram por um julgamento e por isso servem de modelo a outras pesquisas, ainda devem incentivar as enfermeiras à elaboração de trabalhos científicos.

As sugestões apresentadas à Associação Brasileira de Enfermagem, no sentido de aprimorar as normas do prêmio foram as mais variadas, sendo que, 17 (41,7%) desconhecem suas normas e 10 (24,4%) solicitam divulgação mais intensiva. Este grupo (66,1%), nada sugeriu.

Os respondentes podiam apresentar até três sugestões, todavia, apenas 14 (33,9%) o fizeram:

1º) Inscrição dos trabalhos: Remessa direta do autor ao Congresso ou indiretamente, através das Seções Estaduais da ABEn; a Comissão de Temas do Congresso deve agrupar os trabalhos por assunto e ficar encarregada de distribuí-los nas diversas modalidades de prêmio; aceitar trabalhos realizados em curso de Pós-Graduação.

2º) Julgamento dos trabalhos: A norma ou regulamento do prêmio deve explicitar os critérios de avaliação; os trabalhos devem ser julgados por pesquisadores reconhecidos na enfermagem; aliado ao julgamento pela Comissão Julgadora, deverá ser feito um julgamento público "juri popular", composto de pesquisadores e/ou consumidores dos resultados de pesquisa.

3º) Comissão Julgadora: ser de bom nível, apolítica, devendo aprimorar o instrumento de avaliação; sugerir temas que tragam contribuição à enfermagem.

4º) Divulgação dos trabalhos premiados: intensificar, difundir os trabalhos premiados, através de outros veículos de comunicação, uma vez que a Revista Brasileira de Enfermagem "leva muito tempo para circular". Exemplo: Boletins da ABEn; avaliar a divulgação desses trabalhos.

5º) Outras sugestões: aumentar o tempo para entrega, exposição e número de páginas (mais de 30 folhas) para os trabalhos; organizar um grupo de trabalho, a fim de dar novas sugestões ao prêmio; oferecer assessoria no desenvolvimento dos trabalhos; os trabalhos devem conter implicações para o ensino, pesquisa e serviço de enfermagem; restringir o prêmio a trabalhos de campo; permitir que os elementos

que compõem a Comissão Julgadora concorram ao prêmio. Dispensar a medalha, pelo seu valor apenas simbólico.

5. CONCLUSÕES

Considerando os objetivos deste trabalho, encontramos:

5.1 Edith de Magalhães Fraenkel foi a primeira brasileira a graduar-se em um Curso Superior de Enfermagem. Em colaboração com as primeiras enfermeiras brasileiras: reorganizou e registrou a Associação Brasileira de Enfermagem — ABEn, sendo sua primeira presidente; filiou a ABEn no Conselho Internacional de Enfermagem ICN; idealizou a Revista Brasileira de Enfermagem, colocando-a novamente em circulação após sua interrupção; fundou a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo — USP; criou a ABEn — Seção de São Paulo; organizou e fez realizar os quatro primeiros Congressos Brasileiros de Enfermagem e o primeiro Congresso Internacional de Enfermagem no Brasil.

5.2 O prêmio “Edith de Magalhães Fraenkel” foi instituído em 1957, a fim de ser oferecido ao melhor trabalho de pesquisa sobre Centro-Cirúrgico, apresentado nos Congressos Brasileiros de Enfermagem e interrompido em 1962, teve reinício em 1971 e até 1983 premiou 13 trabalhos, sendo patrocinado pela Johnson & Johnson Hospitalar.

5.3 O grupo detentor do prêmio “Edith de Magalhães Fraenkel” é na sua maioria do sexo feminino, possui razoável tempo de exercício profissional; por ocasião do prêmio dedicava-se às atividades de Serviço, porém, atualmente, atua como Docente; a maioria possuía cursos “*lato sensu*” e experiência na elaboração de trabalhos científicos, antes do prêmio; depois deste tanto a formação profissional como a experiência em trabalhos de pesquisa evoluíram.

5.4 O grupo foi beneficiado quanto aos recursos disponíveis à elaboração dos trabalhos premiados; se por um lado não contou com recursos financeiros, por outro, obteve assessoria de “*experts*”, bibliografia e os órgãos empregadores incentivaram e facilitaram a consecução desses trabalhos, desde os federais até os particulares.

5.5 A maioria dos respondentes demonstrou mais facilidades do que dificuldades durante a elaboração das pesquisas premiadas. Estas se devem primordialmente ao trabalho em equipe e ao apoio dos Cursos de Mes-

trado, dos Hospitais de Ensino, dos empregadores e do pessoal de enfermagem. Esses trabalhos premiados servem de modelo e de novas alternativas para o ensino e o exercício da profissão.

5.6 Grande parte do grupo desconhece as normas sobre o prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel". Aquelas que a conhecem sugerem: novas formas de inscrição dos trabalhos; divulgação dos critérios de avaliação e novas formas de julgamento dos trabalhos; deve a Comissão Julgadora ser composta de pesquisadores reconhecidos entre seus pares e apolítica; maior divulgação e rapidez dos trabalhos premiados.

6. SUGESTÕES

6.1 A Comissão de Temas dos Congressos Brasileiros de Enfermagem:

- a) ao organizar os prospectos da programação dos Congressos coloque todas as informações facilitadoras às pesquisas, como: 1º) agrupamento dos resumos sob os respectivos títulos; 2º) Colocar no nome de cada autor ou co-autor, sua procedência e categoria profissional;
- b) maior divulgação do regulamento do "Prêmio Edith de Magalhães Fraenkel";
- c) divulgação dos dados estatísticos sobre o número de trabalhos inscritos, selecionados, origem e categoria profissional dos autores e co-autores.

6.2 À Comissão Julgadora do prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel".

- a) estipular o número mínimo e o máximo de trabalhos a serem inscritos ao prêmio;
- b) divulgar os dados estatísticos sobre os trabalhos concorrentes ao prêmio;
- c) divulgar os resumos dos trabalhos premiados, no jornalzinho ou em boletins que circulam no próprio Congresso;
- d) estabelecer um tema central para todas as pesquisas a serem inscritas ao prêmio.

6.3 À Associação Brasileira de Enfermagem:

- a) incentivar as pesquisas históricas;
- b) organizar seu acervo histórico, de forma a facilitar as pesquisas;

c) abrir seus arquivos históricos aos professores e alunos do Curso Superior de História, tendo em vista sua organização e estudos sobre a história de enfermagem brasileira.

SUMMARY: The paper aims to situate historically the award "Edith Magalhães Fraenkel" beginning with the benefactress's biography illustrated by pictures. It attempts to determine the origin of the award and analyse the period between 1971 and 1983 regarding regulations, registering variation and work choice. It examines awarded works in terms of title, origin and authors and co-authors' views. It shows that most awarded authors have attended 'lato sensu' and 'stricto sensu' programs and have experience in article publishing.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de et alii. *A produção do conhecimento na pós-graduação em Enfermagem no Brasil*. Manaus, 1981. Trabalho apresentado no 33º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Mimeogr.
2. CARVALHO, Anayde Corrêa. *Associação Brasileira de Enfermagem. 1926-1976 - Documentário*. Brasília, Folha Carioca, 1976, 514p.
3. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM. Prospecto das programações de 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982 e 1983. (Uma parte de xerox e outra programação original).
4. FRAENKEL, Edith de Magalhães. Histórico do serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública. 1ª parte. *Anais de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 2(4): 14-7, jul. 1934.
5. —. Histórico do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública. 2ª parte. *Anais de Enfermagem*. Rio de Janeiro, 2(5):4-8, out. 1934.
6. —. A Enfermagem no Brasil. *Anais de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 1(1):8-11, maio, 1932.
7. PRÊMIO PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE CENTROS CIRÚRGICOS. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Rio de Janeiro, 3(11): 299-302, set. 1958.
8. PULLEM, Bertha L. Histórico do Conselho Internacional de Enfermagem. *Anais de Enfermagem*, Rio de Janeiro, 6(13/14):4-13, jun./set. 1938.
9. —. Resumo da história da Cruz Vermelha Internacional. *Anais de Enfermagem*. Rio de Janeiro, 6(13/14):14-20, jun./set. 1938.

10. RODRIGUES, Amália Pereira da Silva. *Possibilidade e limitações da pesquisa em Enfermagem no Brasil: Estudo comparativo entre mestras e mestradas sobre suas dissertações de mestrado*. Goiânia, Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1981, 343p.
11. TREVISAN, Maria Auxiliadora & MENDES, Isabel Amélia Costa. *A pesquisa histórica com necessidade na Enfermagem*. São Paulo, 1983. Trabalho apresentado no 35º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Mimeogr.

AGRADECIMENTOS.

Diante da multidão fatigada e faminta, Jesus recomenda aos apóstolos -- "Dai-lhe vós de comer". Naquela hora, o ensinamento inesquecível do Mestre foi para os cooperadores do Evangelho, pois, "perante a turba necessitada, compete tão -- somente um dever -- o da prestação de auxílio desinteressado e fraterno". Através desta assertiva quero registrar os meus agradecimentos a Marinalva Freitas da Silva, professora no Departamento de Letras da UFPb. Sua colaboração, seu apoio e incentivo foram fatores preponderantes à conclusão deste trabalho.

ANEXO I

QUADRO 1 – Diferenças fundamentais entre os regulamentos de prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel", segundo os Congressos de 1958 – Recife e 1984 – São Paulo. Maio/84.

1º REGULAMENTO – Congresso de 1958	ÚLTIMO REGULAMENTO – 1983
– 14 artigos – Não especifica o número de Co-autores – Consta o prêmio de: medalha, diploma e LIVRO CIENTÍFICO – Trabalho sobre Centro Cirúrgico – Nome do autor ou autores sob sigilo, até o julgamento – Comissão julgadora escolhida pela ABEn – Comissão julgadora de 3 membros – Não há membros natos – Não há restrição quanto aos concorrentes – Prioridade da ABEn para publicar o trabalho vencedor – Não consta o tempo de exposição dos trabalhos	– 13 artigos – Restringe, em três, o número máximo de co-autores – Medalha e diploma* – Trabalho de pesquisa científica – Não há sigilo sobre o nome dos autores – Comissão julgadora indicada pelo Centro de Estudos e Pesquisas de Enfermagem CEPEn – Comissão julgadora de 05 membros – Membros natos: Diretor do CPEn e consultor da Johnson & Johnson Hospitalar – Os participantes da Comissão Julgadora não poderão concorrer – Não especifica a prioridade de publicação – Especifica em 15 min. o tempo de exposição e 10 min. para discussão.

*-- Despesas de viagem para o próximo Congresso às expensas da Johnson & Johnson, porém não consta no Regulamento.

ANEXO 2

QUADRO II – Trabalhos detentores do Prêmio “Edith de Magalhães Fraenkel”, segundo o título, procedência, número de co-autores, período, número e local dos Congressos Brasileiros de Enfermagem. – Maio/84

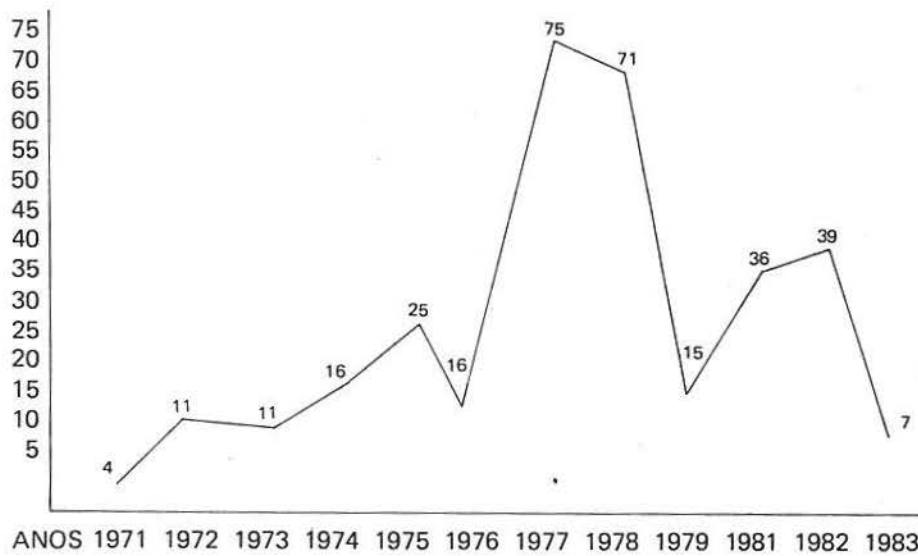
Nº de Ordem	TÍTULO E PROCEDÊNCIA – TRABALHO	Nº de Co-Autores	Total	Período do Congresso	Nº e Local dos Congressos Brasileiros de Enfermagem
01	“O papel da enfermeira nos serviços de saúde diante da realidade local e/ou regional do Brasil” – FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA	09	10	12 a 17 de julho de 1971	XXIII Manaus – AM
02	“Estudo descritivo dos serviços de enfermagem de hospitais contratados pelo INPS em São Paulo” – SÃO PAULO – CAPITAL	03	04	18 a 22 de julho de 1972	XXIV Belo Horizonte – MG
03	“Importância dos objetivos operacionais no ensino em cursos de Graduação em Enfermagem” – RIO DE JANEIRO – CAPITAL	04	05	17 a 21 de julho de 1973	XXV João Pessoa – PB
04	“Evolução da temperatura axilar e retal em recém-nascidos normais nas primeiras 48 horas de vida” – RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO	—	01	15 a 21 de julho de 1974	XXVI Curitiba – PR
05	“Influência dos exercícios sobre enfermagem do trabalho. Fadiga e aspectos ergonômicos no trabalho de enfermagem” – RIO DE JANEIRO – CAPITAL	—	01	28 de julho a 2 de agosto de 1975	XXVII Salvador – BA
06	“Informe preliminar sobre enfermagem do trabalho. Fadiga e aspectos ergonômicos no trabalho de enfermagem”. RIO DE JANEIRO – CAPITAL	03	04	12 a 18 de agosto de 1976	XXVIII Rio de Janeiro – RJ
07	“Análise crítica do processo decisório de Enfermagem” – RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO	02	03	16 a 22 de outubro de 1977	XXIX Camboriú – SC
08	“Novo processo de supervisão de enfermagem hospitalar (Hospital do IASERJ)” – RIO DE JANEIRO – CAPITAL	02	03	16 a 22 de julho de 1978	XXX Belém – PA
09	“Morte: um desafio de enfermagem” – RIO DE JANEIRO – CAPITAL	02	03	5 a 11 de agosto de 1979	XXXI Fortaleza – CE
10	“Estudo sobre as causas que podem influenciar para o distanciamento do enfermeiro da assistência direta ao paciente” – SÃO PAULO – CAPITAL	01	02	1 a 7 de junho de 1980	XXXII Brasília – DF
11	“A produção do conhecimento na Pós-Graduação em enfermagem no Brasil” – RIBEIRÃO PRETO – SÃO PAULO	02	03	2 a 7 de agosto de 1981	XXXIII Manaus – AM
12	“Gravidez na adolescência: atuação da enfermagem” – PORTO ALEGRE – RIO GRANDE DO SUL	02	03	24 a 29 de outubro de 1982	XXXIV Porto Alegre – RS
13	“Fontes de infecção em berçário: atuação da enfermagem” – SÃO PAULO – CAPITAL	03	04	24 a 30 de setembro de 1983	XXXV São Paulo – SP

FONTES: Programas dos Congressos, “33 anos de Congresso Brasileiro de Enfermagem”, Revistas Brasileira de Enfermagem e Anais dos Congressos de Enfermagem.

TOTAL – Autores = 13
Co-Autores = 33
TOTAL GERAL = 46

ANEXO 3

GRÁFICO I -- Número de trabalhos concorrentes ao Prêmio "Edith de Magalhães Fraenkel" de 1971 a 1983. Maio/84*:



FONTES: Prospectos de programação dos Congressos Brasileiros de Enfermagem.
*Exceto 1980.

ANEXO 4

TABELA 1 -- Funções exercidas pelos respondentes, antes da elaboração dos trabalhos premiados e atualmente. Maio/84

Funções	Antes		Atualmente	
	Nº	%	(1983 e 1984)	
Enfermeira/o de Serviço	20	48,8	10	24,4
Enfermeira/o Docente	13	31,7	14	34,1
Enfermeira/o de Serviço e Docente	06	14,6	12	29,3
Não é Enfermeira/o	02	4,9	02	4,9
Enfermeira/o aposentada/o	—	—	03	7,3
TOTAL	41	100,0	41	100,0

TABELA 2 – Cursos “Lato Sensu” e “Stricto Sensu”, realizados pelos detentores do prêmio. Maio/84

		“Lato Sensu”		“Stricto Sensu”	
		Nº	%	Nº	%
SIM	Antes	28	61,1	7	17,1
	Durante	—	—	7	17,1
	Antes e Depois	5	12,2	2	4,8
	Depois	4	9,8	8	19,5
NÃO		4	9,8	17	41,5
TOTAL		41	100,0	41	100,0

Endereço do Autor: Amália Pereira da S. Rodrigues
 Author's Address: Rua Josery Serrano de Assis nº 223
 Cristo Redentor — 58.000 — JOÃO
 PESSOA — PARAÍBA